



SULSOCIAL

RELATÓRIO E CONTAS
2021

BALANÇO

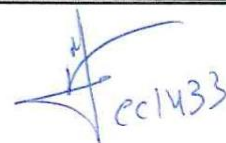
DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS

ANEXO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO

SULSOCIAL - ASSOCIAÇÃO
NIF: 509 775 934
BALANÇO INDIVIDUAL

Valores em Cêntimos de Euros

Descrição	31-dez-2021	31-DEZ-2020	Variação	Variação (%)
ATIVO				
ATIVO NÃO CORRENTE				
Ativos fixos tangíveis	63 599,25	74 297,46	(10 698,21)	(14,4%)
Ativos intangíveis	451,02	676,50	(225,48)	(33,3%)
Outros investimentos financeiros	1 953,58	1 430,01	523,57	36,6%
	66 003,85	76 403,97	(10 400,12)	(13,6%)
ATIVO CORRENTE				
Inventários	494,66		494,66	
Clientes	2 310,00	4 856,50	(2 546,50)	(52,4%)
Estado e Outros Entes Públicos				
Diferimentos	815,83	372,64	443,19	118,9%
Ativos financeiros detidos para negociação				
Outros ativos financeiros	271,55	867,27	(595,72)	(68,7%)
Caixa e depósitos bancários	7 875,38	9 479,48	(1 604,10)	(16,9%)
	11 767,42	15 575,89	(3 808,47)	(24,5%)
TOTAL DO ATIVO	77 771,27	91 979,86	(14 208,59)	(15,4%)
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL				
Resultados transitados	13 218,58	8 731,67	4 486,91	51,4%
Outras variações no capital próprio	33 808,99	38 352,91	(4 543,92)	(11,8%)
	47 027,57	47 084,58	-57,01	0,40
Resultado Líquido do Período	-8 037,01	4 486,91	-12 523,92	(279,1%)
Total do Capital Próprio	38 990,56	51 571,49	-12 580,93	(24,4%)
PASSIVO NÃO CORRENTE				
Financiamentos obtidos		4 331,04	-4 331,04	(100,0%)
		4 331,04	-4 331,04	(100,0%)
PASSIVO CORRENTE				
Fornecedores	12 418,01	11 897,78	520,23	4,4%
Estado e outros entes públicos	2 272,32	4 258,81	(1 986,49)	(46,6%)
Financiamentos obtidos	4 200,91	3 354,45	846,46	25,2%
Outros passivos financeiros	19 889,47	16 566,29	3 323,18	20,1%
	38 780,71	36 077,33	2 703,38	0,03
Total do Passivo	38 780,71	40 408,37	-1 627,66	(4,0%)
TOTAL DO CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	77 771,27	91 979,86	-14 208,59	(15,4%)

 ec1433

SULSOCIAL - ASSOCIAÇÃO

NIF: 509 775 934

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Descrição	Valores em Cêntimos de Euros			
	2021	2020	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	63 972,60	62 742,28	1 230,32	2,0%
Subsídios à exploração	71 183,37	75 348,34	(4 164,97)	(5,5%)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(21 485,76)	(25 008,24)	3 522,48	(14,1%)
Fornecimentos e serviços externos	(25 222,15)	(31 771,21)	6 549,06	(20,6%)
Gastos com o pessoal	(90 250,06)	(69 196,97)	(21 053,09)	30,4%
Outros rendimentos	9 022,00	5 562,89	3 459,11	62,2%
Outros gastos	(2 620,44)	(743,93)	(1 876,51)	252,2%
EBITDA - Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4 599,56	16 933,16	(12 333,60)	(72,8%)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(12 423,71)	(12 168,57)	(255,14)	2,1%
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				
EBIT - Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(7 824,15)	4 764,59	(12 588,74)	(264,2%)
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	(212,86)	(277,68)	64,82	(23,3%)
EBT - Resultado antes de impostos	(8 037,01)	4 486,91	(12 523,92)	(279,1%)
Imposto sobre o rendimento do período				
Resultado líquido do período	(8 037,01)	4 486,91	(12 523,92)	(279,1%)



CE1433

SULSOCIAL - ASSOCIAÇÃO

Relatório de gestão

Período findo em 31 de dezembro de 2021

Índice

1	INTRODUÇÃO	3
2	ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO INTERNO, EXTERNO E DO SETOR DA	4
2.1	A NÍVEL NACIONAL	4
2.2	A Nível do Setor	5
3	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS	5
3.1	ESTRUTURA DE RENDIMENTOS	5
3.2	Estrutura de Gastos	5
3.3	PESSOAL	6
3.4	EBITDA e Resultado líquido do período	6
3.5	AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO	6
4	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	7
4.1	Posição financeira	7
4.2	Indicadores de Gestão	8
4.3	Rácios financeiros mais relevantes	9
4.4	Análise Económica	9
5	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	9
6	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA	10
7	COMPROMISSOS FINANCEIROS	11
7.1	Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos	11
8	OUTRAS INFORMAÇÕES / cumprimento de obrigações legais e regulamentares	Erro! Marcador não definido.
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	11

1

INTRODUÇÃO

A SULSOCIAL, iniciou a sua atividade operacional em Julho de 2015, com um acordo de cooperação com o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, para 8 utentes no serviço de apoio domiciliário e capacidade de resposta licenciada para 45 e acordo para centro de dia e licenciamento para 50 utentes

O investimento proposto para as obras, equipamentos e veículos de transportes de idosos foi de 235.604,76€, tendo sido apenas considerado elegível em sede de gestão do PRODER – 80.532,17€, compartilhado a 75% o que equivale ao montante de 60.391,62€, ficando a entidade responsável pelos restantes 25% mais o IVA.

Como houve uma redução significativa do investimento proposto e houve investimentos que não foram elegíveis, reformulou-se o projeto de forma a ser exequível de acordo com o despacho da ADRIMAG.

Em 2017, a Instituição recorreu ao Fundo de Socorro Social o qual foi aprovado em 10/04/2018, tendo sido concedido um subsidio de 32.000,00 euros para fundo de maneiio.

Atualmente a Associação está a prestar serviços de apoio domiciliário a cerca de 31 utentes, mantendo-se contudo o protocolo com a Segurança Social para 8 utentes.

A instituição candidatou-se em Janeiro de 2021 ao programa PARES, para alargamento dos seus serviços, nomeadamente para o Centro de Dia, para a qual ainda não temos o seu desfecho.

O presente relatório de gestão expressa, de forma apropriada, a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2021.

É elaborado nos termos do sistema contabilístico para as entidades do setor não lucrativas(ESNL) e contém uma exposição fiel e clara da evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da Associação, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a Associação se defronta.

2 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO INTERNO, EXTERNO E DO SETOR DA

2.1 A NÍVEL NACIONAL

O Banco de Portugal projeta um crescimento da **economia portuguesa** de 4,8% para 2021 e de 5,8% para 2022, seguido de um ritmo de expansão mais moderado em 2023 e 2024, 3,1% e 2,0%, respetivamente. A recuperação da atividade traduz-se num aumento do **emprego** e numa redução da taxa de **desemprego** para níveis inferiores aos pré-pandemia. Estima-se que a **inflação** aumente em 2021 e 2022, para 0,9% e 1,8%, respetivamente, fixando-se em 1,1% e 1,3% nos dois anos seguintes (2023 e 2024), com um perfil muito influenciado pela evolução dos **preços dos bens energéticos** (tais como os da energia e do petróleo). A inflação excluindo bens energéticos, aumenta gradualmente ao longo do horizonte de projeção, situando-se em 1,5% em 2024. A evolução da atividade será condicionada no curto prazo por uma nova vaga da pandemia na **Europa** e pelos problemas nas cadeias de fornecimento globais. A reintrodução de medidas restritivas para conter a pandemia, incluindo sobre a mobilidade internacional, a par do aumento da incerteza, terá impacto sobre o ritmo de recuperação, em particular dos serviços relacionados com o turismo. Adicionalmente, assume-se que as perturbações nas cadeias de fornecimento globais, que se têm refletido na **escassez de matérias-primas** e outros bens e num aumento dos seus custos, se dissipam a partir da segunda metade de 2022. A trajetória projetada de crescimento económico é suportada pela manutenção de condições financeiras favoráveis e por maiores recebimentos de fundos da União Europeia, tais como os que advêm do PRR. Não se antecipam efeitos adversos significativos sobre a atividade agregada do fim de alguns apoios temporários, que foram substituídos, em parte, por medidas direcionadas aos setores e empresas mais afetados pelo choque pandémico. O Produto Interno Bruto (PIB) retoma o nível pré-pandemia na primeira metade de 2022, mas no final do horizonte permanece abaixo da tendência projetada antes da ocorrência da pandemia.

Estima-se que o crescimento médio do PIB em **Portugal** para o período de 2022-24 será de 3,6%, o que compara com uma projeção do “Eurosistema” de 2,9% para a **área do euro**. Entre 2019 e 2021 a queda do PIB foi superior em **Portugal** para o que contribuiu o peso mais elevado dos setores de serviços mais afetados pela pandemia na economia nacional.

2.2 A Nível do Setor

O setor não lucrativo está a atravessar um período crítico, dada a onda de desconfianças que se gerou nestes últimos anos, tendo um efeito negativo ao nível de financiamento destas instituições, nomeadamente com os donativos dos benfeitores. A pandemia dificultou a ação e a angariação de donativos da instituição, uma vez que não pode realizar mais eventos para a angariação dos mesmos. Obrigou a instituição a reinventar-se ao nível dos serviços e apoios, para conseguir cumprir com os objetivos propostos.

3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

3.1 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS

Composição dos rendimentos em 2021 e 2020, a sua variação absoluta e relativa (%):

Descrição	Em cêntimos de Euro			
	2021	2020	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	63 972,60	62 742,28	1 230,32	2,0%
Subsídios à exploração	71 183,37	75 348,34	(4 164,97)	(5,5%)
Outros rendimentos	9 022,00	5 562,89	3 459,11	62,2%
Total da estrutura de rendimentos	144 177,97	143 653,51	524,46	0,4%

3.2 Estrutura de Gastos

Composição dos gastos em 2021 e 2020, a sua variação absoluta e relativa (%):

Descrição	Em cêntimos de Euro			
	2021	2020	Variação	Variação (%)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	21 485,76	25 008,24	(3 522,48)	(14,1%)
Fornecimentos e serviços externos	25 222,15	31 771,21	(6 549,06)	(20,6%)
Gastos com o pessoal	90 250,06	69 196,97	21 053,09	30,4%
Outros gastos	2 620,44	743,93	1 876,51	252,2%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	12 423,71	12 168,57	255,14	2,1%
Juros e gastos similares suportados	212,86	277,68	(64,82)	(23,3%)
Total da estrutura de gastos	152 214,98	139 166,60	13 048,38	9,4%

3.3 PESSOAL

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo número de efetivos e o gasto médio anual por colaborador:

Descrição	2021	2020	? Absoluta
Gastos com pessoal	90 250,06	69 196,97	21 053,09
N.º médio de colaboradores	6	5	1
Gasto médio por colaborador	15 041,68	13 839,39	1 202,28

3.4 EBITDA e Resultado líquido do período

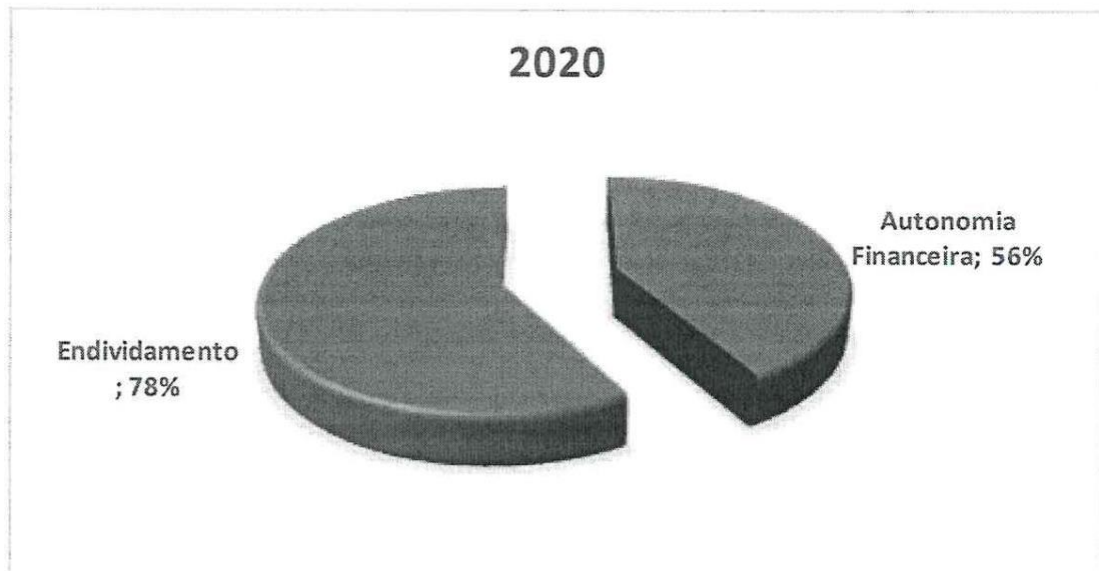
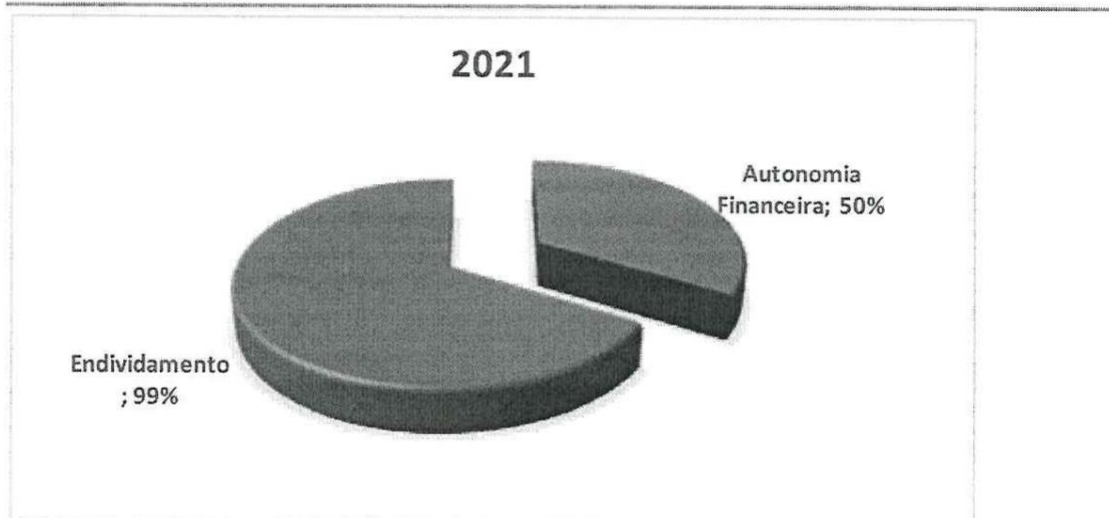
Do ponto de vista económico, o “EBITDA” e o “Resultado Líquido da Empresa”, no período de 2021 e 2020, foi o seguinte:

Descrição	2021	2020	? Absoluta	? relativa
EBITDA	4 599,56	16 933,16	(12 333,60)	-72,8%
EBITDA/ Volume de negócios	7,2%	27,0%	-19,8	-73,4%
Resultado líquido do período	(8 037,01)	4 486,91	(12 523,92)	-279,1%
Resultado líquido do período / Volume de negócios	-12,6%	7,2%	-19,7	-275,7%

3.5 AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Empresa apresenta, também comparativamente com o período anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Descrição	2021	2020	? Absoluta
Autonomia Financeira	50%	56%	-6%
Endividamento	99%	78%	21%



4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1 Posição financeira

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da Empresa através da análise dos seguintes itens de balanço:

ATIVO	31-12-2021	Peso %	31-DEZ-2020	Peso %	Varição 2021-2020
Ativo não corrente	66 003,85	84,9%	76 403,97	83,1%	(10 400,12)
Ativo corrente	11 767,42	15,1%	15 575,89	16,9%	(3 808,47)
Total Ativo	77 771,27	100,0%	91 979,86	100,0%	(14 208,59)
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital Próprio	38 990,56	50,1%	51 571,49	56,1%	(12 580,93)
Passivo não corrente	0,00	0,0%	4 331,04	4,7%	(4 331,04)
Passivo corrente	38 780,71	49,9%	36 077,33	39,2%	2 703,38
Total Capital Próprio e Passivo	77 771,27	100,0%	91 979,86	100,0%	(14 208,59)

4.2 Indicadores de Gestão

Seguem alguns indicadores de gestão para o período de 2021 e respetivos valores comparativos:

Indicadores de Gestão	2021	2020	? Absoluta	? em % face a 2020
Ativo Fixo Tangível (AFT)	63 599,25	74 297,46	(10 698,21)	(14,4 %)
Capital próprio	38 990,56	51 571,49	(12 580,93)	(24,4 %)
Capitais Permanentes	38 990,56	55 902,53	(16 911,97)	(30,3 %)
Equilíbrio dos capitais permanentes (AFT+PI)/Cap perm)	0,61	0,75	0,1	(18,5 %)
Margem de Lucro	66,4%	60,1%	6,3	10,4 %

Em análise ao quadro apresentado, este propicia os seguintes comentários:

- A variação ocorrida no “Capitais permanente” deve-se aos resultados positivos do exercício ;

4.3 Rácios financeiros mais relevantes

De seguida apresentam-se outros rácios financeiros relevantes referentes ao período de 2021 e 2020:

Outros rácios financeiros	2021	2020	? Absoluta	? em % face a 2020
Solvabilidade (CP/Passivo) em %	100,5 %	127,6 %	27,1	(2 122,2 %)
Liquidez corrente (Ativo corrente / Passivo corrente) em Euros	-27 013,29	-20 501,44	-6 511,85	31,8 %

4.4 Análise Económica

Vamos agora apresentar alguns indicadores, relativamente à análise económica no período findo em 2021, comparativamente com o período de 2020:

Análise Económica	Fórmula simplificada	2021	2020	? Absoluta	? em % face a 2020
Rendibilidade Líquida das Vendas (%)	RL / Volume de negócios	(12,6 %)	7,2 %	19,7	(27 567,6 %)
Rendibilidade do Ativo (ROA) (%)	EBITDA / Ativo	5,9 %	18,4 %	12,5	(6 787,4 %)
Rendibilidade do Capital Próprio (return on equity) (%)	RL / C. Próprio	(20,6 %)	8,7 %	29,3	(33 691,8 %)
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	Fornecedores / CMVMC * 365	211	174	37	21,5 %

Os indicadores de gestão, financeiros e económicos apresentados, indiciam que, a Associação, apresenta uma melhoria substancial dos indicadores económico-financeiros.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Associação no período económico findo em 31 de dezembro de 2021, alcançou o resultado líquido negativo de 8.037,01 Euros. Propõe-se a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	Euros
Resultados transitados	5 181,57
DLRR	
Reserva legal	
Total	5 181,57

5 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ASSOCIAÇÃO

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que o futuro próximo a Associação tenha alguns problemas de financiamento das suas atividades, aguardando pela decisão da Segurança Social no que toca ao alargamento dos utentes protocolados.

5.1 RISCO DE CRÉDITO

5.1.1 *CRÉDITOS SOBRE UTENTES*

O risco de crédito, resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus Utentes, relacionados com a atividade operacional. O principal objetivo da gestão de risco de crédito, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de Utentes em conformidade com as condições negociadas.

5.2 RISCOS DE MERCADO

5.2.1 *RISCO DE TAXA DE JURO*

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço, e dos consequentes *cash-flows* de pagamento de juros, a Empresa encontra-se exposta a risco de taxa de juro, particularmente ao risco de variação de taxa de juro do Euro. Como regra geral a Empresa não cobre por meio de derivados financeiros a sua exposição às variações de taxas de juro.

5.3 RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão de risco de liquidez, tem por objetivo garantir que a Empresa possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende as seguintes aspetos:

- Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash-flows* ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais;
- Diversificação de fontes de financiamento;
- Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida; e,
- Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial, e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez.

6 COMPROMISSOS FINANCEIROS

A Associação tem um empréstimo a médio longo prazo na Caixa de crédito Agrícola, cujo capital em dívida á data de 31/12/2020 era de 4.200,91 euros.

6.1 Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos

Após a data do balanço, não ocorreram acontecimentos que, tenham dado origem a ajustamentos.



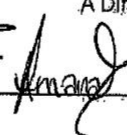
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nossa atividade.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Associação

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2021, que compreendem o Balanço Individual, a Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas e o Anexo Individual.

Sul, 31 de Março de 2022

   A Direcção
A O. Acordo